

Apresentação

Este número de *Estudos Teológicos* inicia com dois artigos da área bíblica. O primeiro é de *Erhard S. Gerstenberger*, professor da Philipps Universität de Marburgo, que atuou como professor-visitante na Escola Superior de Teologia (EST) no 1º semestre deste ano. Seu artigo, com o título “A Ética do Antigo Testamento. Chances e Riscos para hoje”, é sua contribuição “para a necessidade urgente de investigarmos novas éticas a partir da vontade do único Deus, o pai de Jesus Cristo, para o nosso tempo e a nossa esfera de responsabilidade”. Nesse processo sério de reflexão sobre ética, o autor quer levar em conta as grandes mudanças ocorridas no mundo desde que os escritos da Bíblia surgiram no meio do judaísmo tardio e do cristianismo primitivo. Ele pergunta pelas “analogias estruturais” no que concerne às exigências éticas inalienáveis no âmbito privado e público.

O trabalho do Novo Testamento tem o título “Por Isso Há entre Vocês Muitos Fracos e Doentes, e Vários já Dormiram (1 Co 11.30) — Pecado e Sacrifício na Ceia do Senhor” e é da autoria de *Nélio Schneider*. O autor suspeita que a prática eucarística acentue indevidamente pecado e sacrifício, transformando “a celebração de gratidão pela salvação em Cristo num momento de juízo sobre pecados individuais”. Ele faz novas considerações exegéticas sobre o texto de 1 Co 11.17-34, que é central para a compreensão de Ceia do Senhor no NT.

Da área histórico-sistemática vêm três artigos. Um primeiro de *Rosemary Radford Ruether*, teóloga feminista e professora de Teologia do Garrett-Evangelical Theological Seminary, com o título “Ecofeminismo: Mulheres do Primeiro e do Terceiro Mundo”. A autora coloca em discussão o tema do ecofeminismo, que “se funda na intuição básica de que na cultura ocidental — e nas culturas patriarcais de modo geral — há uma conexão fundamental entre a dominação das mulheres e a dominação da natureza”. Essa dominação, fruto de uma “interpretação masculinista” da realidade, é exercida por homens que se consideram os detentores privilegiados do espírito, da mente e do poder soberano. O ecofeminismo quer superar esse mito da separação entre mente e corpo, entre pensamento e sentimento e entre o dominante homem e as subordinadas mulher e natureza.

Günther Gassmann, ex-diretor da Comissão de Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas, professor-visitante no Instituto Ecumênico de Pós-Graduação no 1º semestre deste ano, é o autor do artigo “O Futuro do Movimento Ecumênico com vistas ao Ano 2000. Tarefas e Oportunidades”. O autor está convicto de que “temor e tremor” deverão acompanhar o movimento ecumênico

ao adentrar o novo milênio, mas igualmente a esperança poderá marcar a continuada busca pela unidade visível dos cristãos. Num balanço sucinto e nada ufanista, Gassmann elenca os acontecimentos que visualizam comunhão nas últimas décadas da história da Igreja, marcada pelo escândalo de cisões, divisões, inimizades e confrontos entre cristãos. Num segundo momento descreve as tarefas teológicas do movimento ecumênico para ampliar a intercomunhão e aponta para as oportunidades imperdíveis de testemunho e serviço diante do “extenso vácuo ideológico e intelectual” que surgiu nas sociedades ocidentais.

Com sua contribuição “Somos Escada. Que Escada Somos? Reflexões Eclesiológicas a propósito do Lema da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) para 1995-96”, *Enio R. Mueller* quer superar uma compreensão de Igreja e de existência cristã que separa imanência e transcendência, terra e céu. Parte de uma análise bíblico-teológica da história da escada de Jacó (Gn 28.10-22), traçando paralelos com o mistério da encarnação no NT e a eclesiologia da Reforma.

Duas são as contribuições da área da Teologia Prática. No primeiro artigo, com o título “Pastoral Urbana: Evangelho sem Redutos”, *Werner Fuchs* e *Cyzo Assis Lima* sintetizam as reflexões do Grupo de Estudos sobre Pastoral Urbana (GEPU), que surgiu por iniciativa do Centro Ecumênico de Evangelização, Capacitação e Assessoria (CECA), em São Leopoldo. “É um fruto de um sincero desejo de traçar novos rumos para a ação evangelizadora na realidade urbana”. Pastores, padres e irmãs de quatro igrejas partilham aqui experiências e saber sociológico e teológico-pastoral. Segue-se uma “Bibliografia sobre Pastoral Urbana” igualmente reunida por assessores do CECA.

A segunda contribuição da área da Teologia Prática é da psicóloga e mestrande do IEPG *Lodi Uptmoor Pauly*, que tem como título “A Fala Fragmentada de um Corpo em Fragmentos. Relato e Reflexão Pedagógico-Psicanalítica a partir da Experiência da Oficina do Pão”. É uma avaliação do projeto social “Oficina do Pão”, desenvolvido com adolescentes empobrecidos no âmbito da Paróquia São Marcos da Comunidade Evangélica de Porto Alegre. Em seu artigo a autora parte das experiências vividas, dando a palavra às pessoas envolvidas. Para sistematizar essa ação social, entendida como exercício de reconquista da cidadania e de busca por uma psicologia e pastoral condizentes com a condição de abandono, são utilizados os instrumentos teóricos da “tradição psicanalítica” e do pensamento teológico de Lutero.

A estudante de Teologia *Renate Gierus* finaliza este número de *Estudos Teológicos* com a resenha do livro “Do Gueto à Participação; o Surgimento da Consciência Sócio-Política na IECLB entre 1960 e 1975”, de *Rolf Schünemann*. Esta resenha aponta uma vez mais para este estudo desse período decisivo de 15 anos da história brasileira e da IECLB.

Novos Professores na EST

Enio R. Mueller assumiu a cadeira de História da Igreja. Concluiu seus estudos de pós-graduação no IEPG com a tese de doutorado *Teologia da Libertação e Marxismo: uma Relação em Busca de Explicação*, em março de 1996. Nos últimos anos atuara como docente do Centro de Ensino Teológico (CETEOL) da Missão Evangélica União Cristã (MEUC), em São Bento do Sul (SC).

Oneide Bobsin ocupa desde julho deste ano a cadeira de Ciências da Religião. Realizou estudos de pós-graduação em Ciências Sociais e Sociologia da Religião na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, defendendo a tese de doutorado “Trabalhadores Protestantes Urbanos: Religião e Ética do Trabalho”, em 1992. Exerceu funções pastorais na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Sapucaia do Sul (RS), de 1986 a 1996.

Lothar Carlos Hoch retornou à EST e assumiu a cadeira de Aconselhamento Pastoral. Atuou neste departamento da Teologia Prática de 1979 a 1992, após ter concluído seu doutorado na Universidade de Marburg, em 1979. Nos últimos anos exerceu a função de assessor para assuntos de missão no “Nordelbisches Missionszentrum”, em Hamburgo, Alemanha.

Desejamos aos novos integrantes do Corpo Docente da EST alegria e bênçãos de Deus no ensino e na pesquisa da Teologia.

Estudos Teológicos quer expressar seus agradecimentos ao Prof. Erhard S. Gerstenberger, da Philipps Universität de Marburgo, pelo seu empenho na divulgação da revista entre teólogos e estudantes de Teologia na Alemanha em em outros países da Europa. Com certeza, é um esforço para manter o diálogo com quem se sabe parte de um mundo injustamente dividido entre norte e sul.

O redator